



## **PRIMEIRO MINISTRO**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,  
DR. RUI MARIA DE ARAÚJO,  
POR OCASIÃO DA SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DA IV REUNIÃO DE  
MINISTROS DO INTERIOR E DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA DA CPLP**

**Salão Nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros e  
Cooperação, Díli  
26 de outubro de 2015**

Excelências

Senhora e Senhores Ministros do Interior e da Administração Interna dos Estados-Membros da CPLP, e seus representantes  
Representante do Secretariado Executivo da CPLP  
Membros do Parlamento Nacional  
Colegas Membros do Governo  
Ex-Presidente da República Democrática de Timor-Leste

Exmos. Senhores e Senhoras

Membros das Delegações dos Estados-membros da CPLP  
Corpo Diplomático

Senhoras e Senhores,

Bem-vindos a Timor-Leste! É com muita satisfação que vos recebemos no nosso país. Espero sinceramente que tenham tido oportunidade de desfrutar um pouco mais de Timor-Leste ou pelo menos, porque sei que vêm com uma agenda bastante preenchida, de Díli, também apelidada de “Cidade de Paz”.

Permitam-me uma saudação especial ao representante do Ministério do Interior e Corporações Locais da Guiné Equatorial, cuja presença, pela primeira vez, nas Reuniões deste setor, confirma o seu reconhecimento e compromisso na necessidade de reforço e aprofundamento da cooperação no domínio da segurança, baseada nos princípios evocados nos Estatutos da CPLP, nomeadamente o primado da Paz, da Democracia, do Estado de Direito, dos Direitos Humanos e da Justiça Social, respeito pela integridade e promoção do desenvolvimento.

Timor-Leste participa, desde a primeira reunião realizada em 2008, nas Reuniões de Ministros do Interior e da Administração Interna da CPLP e, enquanto país que assume a Presidência *pro tempore* da nossa Comunidade, orgulha-se de acolher a IV edição desta reunião bianual.

Falar sobre Segurança é falar não só de segurança humana mas também de segurança do país, e do combate às atividades ilegais e à criminalidade económica, uma vez que esta contribui para a estabilidade política, económica e das populações.

Falar sobre Segurança, partilhar as nossas experiências - cada um com as suas especificidades -, refletir em conjunto sobre os mais diversos desafios que enfrentamos atualmente e que nos conduzem a uma sociedade próspera e desenvolvida, é não só oportuno como necessário.

Quando assumimos a Presidência da nossa Comunidade, quisemos dar-lhe um carácter global, considerando o facto de a globalização ser uma realidade à qual nenhum país é alheio. Queremos aproveitar a globalização para dar um forte impulso ao crescimento económico dos nossos países, quer enquanto membros da nossa Comunidade quer a nível regional e internacional.

Com a interdependência gerada pela globalização, a Segurança é crucial na arquitetura regional. A estabilidade regional contribui para o êxito das nossas estratégias, para o reforço da confiança entre os países e, conseqüentemente, para o investimento económico.

A posição geoestratégica privilegiada de Timor-Leste, entre o oceano Pacífico e o oceano Índico, beneficia e potencializa a nossa competitividade como Comunidade, abre-nos portas para as parcerias multilaterais, aumenta as atividades económicas e empresariais, o que vai proporcionar um desenvolvimento económico que se reflete na melhoria das condições de vida das nossas populações.

Sabemos que para atrair esse investimento fundamental ao nosso desenvolvimento, é crucial que os países gozem de segurança e estabilidade, que vivam num clima de paz duradoura porque sem esta não pode haver desenvolvimento sustentável!

Ainda há poucas semanas, em Nova Iorque, os nossos países aprovaram, em conjunto com os outros países do mundo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, onde se inclui o objetivo 16, que reforça os elementos essenciais da paz, da justiça e das instituições. Consideramos, pois, que este objetivo é a base do nosso caminho rumo ao desenvolvimento sustentável.

Sabemos, também, que temos de oferecer condições que representem mais segurança e menos risco para todos, inclusive para os investidores, para que consigamos atrair investimento e assim diversificar a nossa economia. E se para isso contribuem muitos setores, o setor da Segurança é absolutamente fundamental.

Timor-Leste tem vindo a caminhar no rumo certo, gozando hoje de um clima de segurança que, aliado ao esforço para atrair investimento, nacional e estrangeiro, constitui um dos pilares do desenvolvimento do país.

Por isso mesmo estamos aqui hoje, para continuarmos a percorrer esse caminho, quer no plano interno, mas também no plano internacional, porque a construção de uma sociedade globalmente mais segura, depende, antes de mais, daquilo que nós, cidadãos e governantes, possamos fazer no contexto local e global em prol do garante da dignidade da pessoa humana.

Como povos irmãos, que partilham uma história, valores e uma língua comum, cumprenos continuar a construir juntos os caminhos da paz, segurança e do desenvolvimento.

Excelências  
Senhoras e Senhores,

Em 2011 lançámos o nosso Plano Estratégico de Desenvolvimento até 2030, baseado na identificação das necessidades existentes, na definição dos objetivos estratégicos a atingir e nas atividades a desenvolver como projetos de referência, no sentido de organizar e sistematizar o desenvolvimento e consolidação de vários setores do Estado Timorense, entre os quais o setor da Segurança.

No seguimento deste Plano, e no tocante às Instituições de Proteção e Segurança de Timor-Leste, foram desenvolvidos Planos Estratégicos Setoriais com o objetivo de se estabelecerem atividades ou projetos prioritários. Pretendemos atingir níveis mais altos de eficiência e uma melhor implementação das políticas públicas de segurança, visando uma melhor prestação de serviços aos cidadãos.

Foram obtidos resultados assinaláveis ao nível do produto operacional e da valorização institucional das Instituições de Proteção e Segurança, fruto da necessidade de desenvolvimento e consolidação, conjugada com um aumento de competências e conhecimentos.

Hoje, quando se fala da diminuição dos níveis da criminalidade participada, da redução dos tipos de crimes mais violentos e graves, da manutenção da ordem pública, de projetos inovadores e bem-sucedidos no apoio às mulheres e crianças, vítimas de violência doméstica e combate aos seus agressores, da participação em missões internacionais, como é o caso da Guiné-Bissau, da segurança nos períodos de eleições, de programas especiais de policiamento comunitário, fala-se do notável contributo da nossa Polícia para manter Timor-Leste como um país que oferece garantias de liberdade e de segurança aos seus cidadãos e àqueles que nos visitam.

Estes dados são um tributo ao esforço e ao trabalho daqueles que zelam pela nossa segurança e liberdade.

Tão importante quanto alcançar a segurança e a estabilidade é mantê-la. Por isso, precisamos de mais meios e de mais recursos humanos para acompanhar o desenvolvimento da nossa sociedade e do nosso país. Este é um grande desafio para o nosso jovem Estado, desafio que encaramos com responsabilidade e que não se ultrapassa de um dia para o outro.

A nossa preocupação e esforço de planeamento estão apontados para o futuro, para o muito que ainda é necessário fazer e melhorar, para que a prestação das nossas Forças e Serviços de Segurança e de Proteção Civil sejam compatíveis com o prestígio das Instituições e com as expectativas criadas, quer interna quer externamente.

O setor da Segurança é um pilar crucial e transversal para o desenvolvimento do país! Precisamos de um setor de Segurança que seja credível e que a todos transmita confiança. É fundamental ter um sistema de segurança forte, que garanta e proteja os direitos dos cidadãos e que, ao mesmo tempo, permita um desenvolvimento sustentado.

Assim, o VI Governo Constitucional está empenhado na harmonização e uniformização das leis, bem como na introdução de reformas que possibilitem a consolidação das políticas de segurança, de forma a garantir um melhor funcionamento das Instituições que zelam pela Segurança e Proteção dos cidadãos.

Excelências  
Senhoras e Senhores,

Ao longo da passada semana têm sido preparados os assuntos técnicos que hoje, a nível ministerial, são lançados a debate. São assuntos de enorme relevo para cada um dos

nossos países internamente, e cuja importância na dinâmica da nossa Comunidade e no mundo se torna ainda maior.

A Prevenção da Criminalidade e Policiamento de Proximidade; a Proteção da Natureza e do Ambiente; a Gestão Civil de Crises, Armas e Explosivos; a Investigação Criminal; a Prevenção e Combate à Imigração Ilegal e Tráfico de Seres Humanos; o Observatório dos Fluxos Migratórios e a Rede Mulher Polícia são áreas de cooperação em que os nossos países têm muito a beneficiar e que contribui largamente para o benefício de outros povos e países no mundo inteiro.

Sendo nós uma Comunidade que promove o desenvolvimento de uma cooperação multilateral baseada no respeito pelos Direitos Humanos, o seminário internacional “A CPLP em prol da Segurança Humana e Global” constituiu uma oportunidade e um espaço privilegiado para o intercâmbio de conhecimentos, experiências e boas práticas desenvolvidas por cada um dos nossos Estados-membros.

Os temas que tocam os domínios da polícia, da migração, estrangeiros e fronteiras e da proteção civil e bombeiros, e que foram analisados e discutidos durante estes dias, assumem um caráter de relevo dentro da nossa Comunidade de países irmãos e foram, sem dúvida, mais uma oportunidade para promover e fortalecer o desenvolvimento das nossas relações de cooperação.

Aproveitemos, assim, o ensejo desta Reunião Ministerial para, em conjunto, apreciar as propostas e conclusões do Conselho de Chefes de Polícia, do Conselho de Diretores Nacionais de Migração, Estrangeiros e Fronteiras e do Conselho de Comandantes Nacionais/Diretores Nacionais/Presidentes de Salvação Pública/Proteção Civil e Bombeiros, e reafirmar os nossos compromissos na Declaração de Díli, que será assinada no final do dia de hoje.

Excelências  
Senhoras e Senhores,

Antes de terminar, gostaria de dirigir uma palavra de apreço ao Presidente cessante, o Vice-Ministro do Interior de Moçambique, pelo apoio e empenho prestados durante o seu mandato e ainda na realização desta Reunião. Ao Ministro do Interior de Timor-Leste, que assume o cargo de Presidente, votos de sucesso ao serviço da nossa Comunidade na condução de uma pasta tão importante.

Aproveito igualmente para agradecer a Portugal os seus esforços de cooperação na área da Segurança que, através essencialmente da Guarda Nacional Republicana, muito têm contribuído para o desenvolvimento da nossa ainda jovem Polícia Nacional de Timor-Leste e consolidação do setor da Segurança.

Termino lembrando que os nossos Governos são os principais responsáveis pela concretização dos objetivos que queremos no setor da Segurança e a importância de trabalhar em cooperação, garantindo que todos saem beneficiados pelo desejo comum de um futuro pacífico e próspero.

Desejo-vos um bom trabalho e um bom regresso a casa. Bem hajam!

Dr. Rui Maria de Araújo  
26 de outubro de 2015